CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

JULIANO BATISTA GONÇALVES DA SILVA

AS DIFICULDADES DO JORNALISMO DE TV NA ERA DIGITAL: UMA WEBSÉRIE PARA O CANAL NO YOUTUBE “PAPO COM JULIANO”.

Ribeirão Preto
2021

JULIANO BATISTA GONÇALVES DA SILVA

AS DIFICULDADES DO JORNALISMO DE TV NA ERA DIGITAL: UMAWEBSÉRIE PARA O CANAL NO YOUTUBE “PAPO COM JULIANO”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Barão de Mauá como requisito básico para a conclusão do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Me. Jéssica De Amorim Barbosa

Ribeirão Preto

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

S58d

Silva, Juliano Batista Gonçalves da
As dificuldades do jornalismo de TV na era digital: uma websérie para o canal no YouTube "Papo com Juliano"/ Juliano Batista Gonçalves da Silva - Ribeirão Preto, 2021.

29p.il

Trabalho de conclusão do curso de Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Me. Jéssica de Amorim Barbosa

1. Jornalismo 2. Televisão 3. Websérie I. Barbosa, Jéssica de Amorim II. Título

CDU 070

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB[8] 9878

JULIANO BATISTA GONÇALVES DA SILVA

AS DIFICULDADES DO JORNALISMO DE TV NA ERA DIGITAL: UMAWEBSÉRIE PARA O CANAL NO YOUTUBE "PAPO COM JULIANO"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Barão de Mauá como requisito básico para a conclusão do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Data de aprovação: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Jéssica de Amorim Barbosa
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

_____
Carmen Silvia Porto Brunialti Justo
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

_____
Ludmila Juliana de Faria Osório
Jornalista – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2021

AGRADECIMENTO

Gostaria de iniciar agradecendo todas as políticas públicas de acesso e inclusão ao ensino superior, sem elas, certamente não estaria aqui.

Agradecer minha mãe, Ivonete Dias Gonçalves, que foi pilar fundamental durante esse processo de aprendizagem e ao meu pai, Luciano Batista da Silva.

Aos meus padrinhos, Aparecido Luiz e Regina Maria Pignata Luiz por acreditarem no meu potencial e colaborado ativamente para meu desenvolvimento acadêmico.

À minha querida tia, Ana Santiago, fonte de inspiração e dedicação. Por sempre me apoiar e torcer pelo meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradecer também a minha querida orientadora professora Jéssica de Amorim Barbosa, pilar fundamental na construção desse cansativo e intenso trabalho de conclusão de curso.

À coordenadora dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Audiovisual, Mestre Carmen Silvia Porto Brunialti Justo, sua paciência e dedicação em ajudar na construção desse trabalho.

Agradecer também a jornalista Grace Kelly Cano, por contribuir com meu desenvolvimento profissional e ser uma fonte de inspiração.

Ainda sim, agradecer todas jornalistas entrevistadas que foram ferramentas importantes no desenvolvimento desse trabalho, afinal, sem elas não seria possível a idealização.

Aos meus amigos queridos que sempre estiveram comigo, Pamela Sousa, Matheus Luna, Maria Caroline Francisco, Gabriela Bruno, Marcelo Borsoni, Marly Bruniera e Solange Quarteiro.

“É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito enraizado”
(Albert Einstein)

RESUMO

O advento da internet proporciona a celeridade de informações e consequentemente, adaptação na vida de algumas profissões, dentre elas o jornalismo de tv. O tema deste trabalho foi escolhido para buscar compreender como tal veículo de comunicação está se adaptando frente às novas tecnologias. Neste trabalho de conclusão de curso (TCC), procura-se por meio de entrevista com profissionais atuantes no mercado de trabalho, entender como esses fatores tecnológicos impactaram na rotina de trabalho, como por exemplo, as notícias falsas e agressão aos jornais e seus funcionários além da participação direta do público por meio das redes sociais com envio de denúncias. Outro fator destacado neste produto por meio das jornalistas é o fator audiência e como a televisão tem se reinventado para não perder seu espaço para os aparelhos digitais. Como observamos, alguns fatores influenciam para o desenvolvimento do trabalho dos profissionais dentro e fora das redações, impactando também na forma da informação.

Palavras-chave: Jornalismo. Televisão. Websérie.

ABSTRACT

The advent of the internet provides speed of information and, consequently, adaptation in the life of some professions, including TV journalism. The theme of this work was chosen to try to understand how this communication vehicle is adapting to new technologies. In this course completion work (TCC), we seek, through interviews with professionals working in the labor market, to understand how these technological factors impacted the work routine, such as false news and aggression against newspapers and their employees in addition to the direct participation of the public through social networks with the submission of complaints. Another factor highlighted in this product by journalists is the audience factor and how television has reinvented itself so as not to lose its space to digital devices. As noted, some factors influence the development of the work of professionals inside and outside newsrooms, also impacting the form of information.

Keywords: Journalism. Television. Webseries

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 A WEBSÉRIE 12
2.1 Principais características 14
3 O JORNALISMO BRASILEIRO ANALÓGICO 16
3.1 Jornalismo digital: o caso G1 o portal da globo 17
4 A CRIAÇÃO DA WEBSÉRIE “PAPO COM JULIANO” 19
4.1 Por que uma websérie? 19
4.2 Roteiro das entrevistas e perguntas realizadas 19
4.3 A edição e data das publicação 22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 24
REFERÊNCIAS 25
ANEXO A - Autorização entrevista Lucieli Silveira Dornelles 26
ANEXO B - Autorização entrevista Núria Trevisan Saldanha 27
ANEXO C - Autorização entrevista Daniela Ribeiro Lemos Fontinele 28
ANEXO D - Autorização entrevista Olivia Bezerra Pereira 29

1 INTRODUÇÃO

Quando analisamos o processo histórico da profissão, a tecnologia esteve presente desde a prensa de Johannes Gutemberg e nos dias atuais essas mudanças ocorrem por meio da era digital.

Nessa websérie, aborda-se as dificuldades da profissão e a rotina dos profissionais dentro das redações frente a era digital por meio de um produto, uma web série.

Para falarmos das dificuldades na vida dos profissionais atualmente, com o impacto das notícias falsas e a participação de seus telespectadores por meio das plataformas, é fundamental entender que desde o século XX, a profissão está inerente a evolução de todos os processos de mudança que viveu a sociedade e dessa forma, a comunicação e o jornalismo.

No Brasil, a televisão teve início em 18 de setembro de 1950 após investimentos do empresário Assis Chateaubriand, fundador da TV Tupi. Desde então, além da televisão outros veículos tradicionais ganharam espaço no país como, jornais impresso e rádio. A nova plataforma digital (jornalismo web) e as práticas adotadas pelos meios tradicionais para não desaparecer reflete a adaptação que a profissão sofreu ao longo dos anos.

Com as mídias sociais, o jornalismo de televisão teve que se render e consequente tornar-se mais interativo, colocando o telespectador como fonte principal. O WhatsApp, se tornou ferramenta fundamental na relação entre informação, profissional e telespectador.

Devido às transformações da sociedade, na era digital o jornalismo de televisão se depara com novos aspectos. Por meio do celular, o telespectador consegue participar ativamente do telejornal, fator importante e que modifica o pensamento tradicional da relação entre fonte e jornalista, dessa forma, haverá também impacto direto na forma que a matéria é entregue o telespectador final.

Apesar da relação do profissional e fonte ficar mais próximo, com as redes sociais as notícias falsas tiveram um aumento. Exemplo disso, o Grupo Globo criou o projeto Fato ou Fake, para desmentir as informações falsas, uma vez que a televisão não tem em seus jornais tempo necessário para desmentir as inverídicas informações.

O objetivo geral do trabalho é mostrar como a rotina do jornalista de

televisão se adaptou ao longo dos anos. Além disso, identificar as dificuldades do jornalismo de TV na era digital por meio de entrevistas para entender a rotina dos profissionais nas redações.

Por meio desse produto, compreendemos como funciona a rotina desses profissionais desde a produção até a apresentação, além de mostrar como a internet, as redes sociais e as notícias falsas mudaram a vida dos jornalistas dentro das redações dos grandes veículos de TV.

Consoante os argumentos supracitados, verificamos que o jornalismo ao longo do processo de mudança da sociedade teve e está tendo que se adaptar diante das mudanças tecnológicas. Dessa forma, encontramos o problema da pesquisa deste trabalho: Quais são as mudanças e dificuldades que os jornalistas de TV enfrentam com o advento da era digital?

O processo da informação, apuração e impacto, até a forma como será apresentada. Além disso, abordamos como essas jornalistas estão lidando com as redes sociais e como imaginam o futuro da TV frente a era digital.

A metodologia está pautada em pesquisa bibliográfica, leitura de livros e artigos, além de fichamentos para produção do relatório, o produto conta com entrevista com as jornalistas que ocupam cargos de apresentadoras, editoras-chefes, gerente de jornalismo e chefe de produção.

No primeiro capítulo deste trabalho, abordamos o que é uma web série e suas características, além dos fatores como a hipertextualidade e as narrativas para a construção do produto.

Já no segundo capítulo, discorremos sobre o processo inicial da TV na década de 1950, os primeiros telejornais e os impactos da era digital para o jornalismo de T¨V.

No terceiro e último capítulo, compilamos todo o processo do produto final desenvolvido, como o o roteiro das entrevistas com as jornalistas que compõe este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), partindo dos seguintes questionamentos: o que mudou na rotina do seu trabalho o advento da internet e das redes sociais? Paravocê, o crescimento desses novos veículos pode acabar com o espaço do jornalismo na Televisão?

2 A WEBSÉRIE

Derivado do formato série televisiva, uma websérie é uma narrativa seriada disponível on-line.

A websérie é um formato com linguagem audiovisual e episódios ou series que geralmente costumam ficar disponíveis em plataformas online para o acesso do publico.

Para ampliar a explicação sobre o que é uma websérie usaremos o que Hersegel diz:

> A websérie é um exemplo de narrativa midiática. Enraizada no ciberespaço, esse formato, em constante amplificação e de definição fugidia, pode utilizar a gama de recursos hipertextuais da esfera digital até se **oc**upar simplesmente da linguagem auditiva e/ou da imagem sem movimentos. Cabe ao produtor da web-série decidir o que deseja e, a partir dos instrumentos a que tem acesso, conduzir sua narrativa – que, de maneira geral, pode ou não dispor da interatividade (HERGESEL, 2018, p. 135).

Dentro do conjunto da construção de uma web série, a hipertextualidade é um dos pilares fundamentais para facilitar o entendimento do que é apresentado ao telespectador, sendo assim, tornar mais leve e dinâmico.

Dado esse fator importante na construção da web série e aos recursos do hipertexto, podem ser aplicadas diversas ferramentas para facilitar a compreensão de quem acompanha, além de facilitar o ponto inicial do roteiro.

Para abranger a hipertextualidade, Hergesel diz:

> Weller (2000) propõe a hipertextualidade e a multidisciplinaridade de um montante de temas. Com base em Janet Murray, o autor discute a costura futurística que forma o roteiro da novela eletrônica, a qual chama de ciberdrama. Para ele, a junção de segmentação, justaposição e conectividade pode levar ao hipertexto, que possibilita vários pontos de partida, bifurcações no decorrer da diegese e um desfecho sem muita clareza. Com isso, constituem-se as histórias com participação, o diálogo com a televisão e os níveis de interação, gerando o que denomina “hiperseriado”, uma narrativa mutável e caleidoscópica – e, de certa forma, caracterizando um tipo de websérie (HERGESEL, 2018, p. 136).

Ainda sobre websérie e suas principais características, outro fator importante é a narrativa e sua importância para construção da websérie. Por meio da narrativa é possível verificar a velocidade e como está sendo desenvolvido e abordado o tema.

Além da narrativa, com o storytelling é possível estruturar as histórias.

Com essa ferramenta, encontra-se o objetivo de impactar o telespectador e a capacidade de transmitir um enredo com uma narrativa envolvente, além de contar com os recursos audiovisuais.

Dado todos esses fatores importantes, podemos observar em uma citação de Hergesel a importância da comparação dos recursos audiovisuais de outras meios de comunicação, como a televisão, neste ínterim ele diz:

> Lemos (2009) enfatiza a relevância da segmentação para produção para a web. O autor, ao comparar as características do audiovisual no cinema e na televisão com o que vem sendo produzido na web, encontra, na segmentação, o maior diferencial. Enquanto nas mídias convencionais, é inviável a exibição de conteúdo para públicos distintos, dentro de em mesmo ambiente e/ou tempo de programação, tendo que se adequar a todos os gostos, a web oferece narrativas específicas para cada grupo e constitui seus produtos audiovisuais bebericando nessa premissa (HERGESEL,2018, p. 137).

Outro ponto fundamental para uma websérie, é entender como esse meio de comunicação se movimenta, ou seja, por meio da internet e de uma rede de computadores, chamado de ciberespaço.

> O ciberespaço é "o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores". A partir disso, seria possível identificar a Internet como sendo esse novo meio levando a conclusão de que são as mesmas coisas. Contudo existe uma diferença fundamental a ser considerada. "As grandes tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento." (Lévy, 1999, p. 32). Assim, a Internet pode ser vista como parte dessas tecnologias digitais, ou como a infraestrutura de comunicação que sustenta o ciberespaço, sobre as quais se montam diversos ambiente, como a Web, os fóruns, os chats e o correio eletrônico para ficar apenas com os exemplos mais comuns e disseminados. Em suma, o ciberespaço é o ambiente e a internet uma infraestruturas (LÉVY,1999, p. 17).

No ciberespaço, não se trata de um espaço físico, mas sim aquele constituído pelas redes on-line, podemos associar ao espaço de mobilidade virtual que permite uma comunicação entre seus usuários de forma rápida e instantânea.

Ainda sim, comparado aos veículos tradicionais de comunicação, a construção do roteiro e da durabilidade, a web série enraizada na rede de computadores, encontra alguns entraves como a falta de recursos e à competição com as redes sociais.

> Aeraphe (2013) pondera que as características são as mesmas das

> telenovelas e séries de TV. A principal diferença, além da plataforma de exibição, é a duração dos episódios e das temporadas, além do baixo orçamento, uma vez que a websérie, no Brasil, ainda carece de patrocinadores. O autor menciona dois pontos-chave para a criação de webséries brasileiras: o método SDR – simpatia (estabelecimento de um vínculo afetivo entre personagens e espectador), desafios (inseguranças e obstáculos que os personagens precisam enfrentar e convidam o espectador para ajudá-los) e resolução (recompensa, do personagem e do espectador, pautada no final feliz) – e a lei do desperdício zero, isto é, elenco limitado e locações restritas, a fim de poupar financeiramente (HERGESEL,2018).

Na websérie segundo Hergesel (2018) deve ser considerada como um produto maleável, capaz de se construir nas diversas plataformas (como as tradicionais). Outrossim, o que existe são diretrizes que estão ligadas a serialização, curta duração dos episódios, pouco investimento e um público incerto, uma vez que depende de outros fatores para atingir um número maior de visualizações.

Ainda de acordo com Hergesel (2018) o público que assiste uma websérie é o mesmo que consome séries e novelas na televisão, mas a interatividade por estar enraizada na internet acaba sendo maior.

2.1 Principais características

Para aprofundarmos sobre as principais características, iremos comparar com a estrutura de um prédio. Para construir uma websérie deve-se pensar na roteirização para audiovisual, criar uma ideia, pensar nos personagens e em uma ação para a serialização.

A roteirização se constrói por meio de um roteiro , além da formulação de descrição que justifiquem o texto. Ainda sim, a ideia é a luz inicial da construção da websérie, é por meio dela que o produtor terá um direcionamento do que seguir no roteiro.

> Ainda nessa linha de raciocínio, é relevante destacar que há três elementos essenciais a qualquer roteiro: logos, pathos e ethos. Logos é a construção verbal, o que dará forma discursiva ao roteiro; pathos é o envolvimento psicológico dos personagens, ou seja, o drama, a tragédia, a desilusão, ou até mesmo a comédia; ethos é a justificativa ética e moral da escrita, o significado último da história roteirizada (HERGESEL, 2018 p. 63)

Os personagens, seja a história verdadeira ou não, devem ser pensados de acordo com o tipo de roteiro, se encaixam naquela narrativa ou não, se haverá uma concomitância ao longo dos episódios.

> Personagens são os seres diegéticos que interagem entre si e fazem

> com que as ações aconteçam; são os sujeitos que conduzem o conflito até que consigam alcançar seu objetivo. Normalmente, os personagens são desenvolvidos no argumento, ou seja, num resumo inicial da história (HERGESEL, 2018 p. 65).

Hergesel aponta alguns tipos dos principais temas da dramaturgia e que podem servir como ponto de partida para uma web série, na obra o autor diz:

> Em prol do auxílio à produção de webséries, Aeraphe (2013) apresenta os principais temas da dramaturgia que podem servir como ponto de partida para a criação do conflito e, consequentemente, da storyline. Aeraphe (2013) elenca como temas principais da dramaturgia: a virtude enfim reconhecida; o erro fatal; a dívida que persegue o devedor; o triângulo amoroso; as consequências da sedução; amantes sem sorte que se encontram ou se perdem para sempre; a dádiva perdida que está sendo procurada; o herói que não ficar por baixo; o indivíduo contra o Estado, sistema, etc.; o viajante oprimido que não pode voltar para casa (HERGESEL 2018 p. 65).

Destarte, no caso deste produto de conclusão de curso sob o tema dificuldades do jornalismo de TV, os personagens são profissionais da área, sendo em cada episódio essas dificuldades observadas dos mais diferentes cargos e espectros. Dessa forma, se tem a ação para a conseguir a serialização.

3 O JORNALISMO BRASILEIRO ANALÓGICO

Considerado um marco do século XX no Brasil, a primeira transmissão de televisão ocorreu em 18 de setembro de 1950 pela extinta TV Tupi. À época, a transmissão ocorreu no saguão dos “Diários Associados” de propriedade do jornalista eresponsável por trazer os aparelhos da televisão para o Brasil, Assis Chateubriand.

Com o marco da transmissão da televisão no Brasil, outro ponto negativo para que os produtos desse veículo fossem consumidos pela massa, a falta de aparelhos nas residências. Na época, além de todo maquinário, Assis Chateubriand também importou cerca de duzentos aparelhos e espalha pela cidade de São Paulo (SP).

Outro fator negativo eram as transmissões que até meados da década de 1950 eram em preto e branco.

Após o marco inicial, que foi a Tupi no país, nascem os primeiros telejornais, com profissionais trazidos do rádio e também o surgimento de outras estações de TV como a Bandeirantes, Globo, Record, SBT e anos mais tarde, RedeTV.

O primeiro telejornal foi o Imagens do Dia em 1950. Ao atingir os 18 anos em 1968 o jornal foi extinto, era produzido apenas com uma câmera e tinha forte influência do rádio.

Repórter Esso, outro telejornal da Tupi conhecido como cria do rádio foi bem- sucedido em sua transição para TV, ficou no ar entre 1952 e 1970. De origem americana, o objetivo era propagar o jeito americano de viver para a diáspora nas Américas.

Em 1963 houve uma revolução no modelo de fazer telejornalismo com o surgimento do Jornal de Vanguarda. Substituído por roteiros, formato criativo e leve, ao contrário do que até aquele momento era o padrão, ou seja, um jornal mais rígido. A atração foi retirada do ar após a intervenção militar em 1968.

Outro jornal importante que nasceu em 1969 é o Jornal Nacional, com o objetivo de ser o primeiro telejornal nacional do Brasil. Exibido pela primeira vez em 1973, o Globo Repórter (outro telejornal da emissora carioca) tem seu modelo de reportagens em formato de documentários com foco em off, narração e imagens,

além de abordar temas diversos.

O sucesso da emissora carioca no jornalismo foi ganhando força e em 1973 nasce o Fantástico, com um misto de jornalismo investigativo, além do entretenimento.

Formato semelhante ao Globo Repórter, em 1989 na TV Manchete nasce o Documento Especial, criado por Nelson Hoineff, abordava reportagens especiais e abordar temas mais fortes para época como homossexualidade, prostituição e suicídio.

Originalmente exibido pelo SBT pelos anos de 1991 e 1997, além de ter ganho uma versão no ano de 2008, o Aqui Agora foi o jornal que abordava temas policiais e com foco em coberturas de tiroteios, assassinatos e crimes em geral.

Com o objetivo de focar integralmente em um canal apenas com jornalismo, em 1996 nasce a GloboNews na TV por assinatura. Anos seguintes, nasce a BandNews (da Bandeirantes), RecordNews (da Record TV) e mais recente, a afiliada da CNN americana no Brasil.

3.1 Jornalismo digital: o caso G1 o portal da globo

Com o advento da internet e a massificação dos meios tecnológicos para população, os veículos de comunicação considerados tradicionais tiveram de se adaptar ao novo formato com os portais de notícia.

Portais são definidos como websites de notícia com modelo similar ao que é vinculado na TV com boletins, notas, reportagens (em texto) seções, informativos e temas diversos.

O caso G1 o portal de notícias da Globo (do Grupo Globo) é um dos milhares de portais que surgiram da necessidade de atender o novo tipo de público, ou aqueles que não são audiência de jornais impressos, rádio e TV.

Inaugurado em 18 de setembro de 2006, o portal tem o objetivo semelhante aos das emissoras que focam exclusivamente em jornalismo, ou seja, informar 24h por dia o que acontece dentro e fora do Brasil.

No ano de 2010, o portal passou a fazer parte das afiliadas da TV Globo, como uma espécie de portal afiliado nas regiões, alcançando assim, além da home nacional, todos os Estados do Brasil.

Algumas características do jornalismo digital e do G1 são:

hipertextualidade, ou seja, camadas de informações digitais por meio de uma estrutura não linear. Interatividade, engajamento com a audiência, um sistema que consegue criar um relacionado com quem está lendo a informação.

Além disso, portais como esse dispõe de uso multimídia, ou seja, com o advento das redes sociais eles conseguem propagar a informação em qualquer meio, incluindo rádio e TV.

Por fim e mais abrangente, o que esses portais criam são as chamadas convergências, nesse ponto Rasêra diz:

Chamada de convergência jornalística, no Brasil se tem por ideia a questão da forma de consumir informação seja ela por rádio, televisão ou pelos portais e como atender esses públicos com celeridade da informação nas redes sociais.

No passado, a forma de consumir notícia era uma atividade planejada e inerente a vida das pessoas, a leitura de jornais impressos e assistir os jornais na TV ou ouvir no rádio era algo que fazia parte da rotina das pessoas.

Atualmente, essa perspectiva mudou, ou seja, a forma como as pessoas consomem notícia, nesse ponto Rasêra diz:

Por fim, percebemos diversos conjuntos que, atualmente, dificultam o trabalho do jornalista como a queda da obrigatoriedade do diploma de jornalismo e mudança no modelo de trabalho, além de salários ruins e desvalorização da reputação, principalmente dos emissores por políticos.

4 A CRIAÇÃO DA WEBSÉRIE “PAPO COM JULIANO”

O tema, de modo geral, surgiu após as tentativas de compreender quais são as dificuldades do jornalismo de televisão com o advento da internet e a celeridade das redes sociais. A grande questão deste trabalho é entender como a rotina das jornalistas entrevistadas mudou ao longo dos anos e quais são as percepções delas para o futuro do telejornalismo.

Para a escolha do tema, levamos em consideração compreender ainda mais o processo de consolidação do jornalismo por meio das entrevistas para identificar elementos importantes para o telejornalismo do futuro.

4.1 Por que uma websérie?

Ao longo da construção desse projeto, iniciado há quase dois anos, a ideia inicial era produzir uma reportagem, documentário ou monografia que tivesse as entrevistas decupadas. A mudança para websérie se deu pelo motivo de conseguir, por meio de episódios, entrevistas diversas pessoas e ouvir vários pontos de vista. O programa conta com a participação de quatro jornalistas de diferentes veículos de comunicação, como o principal pilar são essas entrevistas e para que se pudesse observar em maior tempo e com perceções diferentes optou-se pela construção de uma websérie.

Para hospedar e divulgar os episódios, o local escolhido foi o Youtube, primeiro por ser gratuito e de fácil acesso, além de ser uma das ferramentas de vídeos mais populares do Brasil. Por meio da plataforma é possível publicar os vídeos de maneira seriada.

4.2 Roteiro das entrevistas e perguntas realizadas

A escolha das jornalistas ocorreu por meio de dois elementos, primeiro o minha admiração pelo trabalho desempenhado por elas e pelo fator de proximidade, ou seja, todas tm relação com o jornalismo de televisão, seja na apresentação ou na redação. Abaixo as jornalistas escolhidas.

Daniela Lemos é jornalista e atua há mais de 25 anos na EPTV Campinas, afiliada da TV Globo no interior de SP. Ao longo de sua carreira, ela atuou como produtora, repórter, editora, chefe de redação, gerente de jornalismo TV e G1EPTV e atualmente, além de apresentar o programa ambiental Terra da Gente ela apresenta o programa Nossa Gente para as CBN de Ribeirão Preto, Araraquara

e São Carlos.

Nesse episódio abordamos com Daniela Lemos como foram as mudanças e adaptações com o início da internet nas redações e como as notícias falsas atrapalham o jornalismo, além de abordar como a violência aos profissionais afetam a profissão. Por fim, abordamos qual será o futuro do telejornalismo de acordo com a experiência dela. Nessa etapa entendemos o ponto de vista da jornalista sobre as dificuldades do jornalismo de televisão na era digital.

Perguntas realizadas na entrevista antes da edição:

- Pra você como foi lidar com a internet na sua profissão?
- No início pra você como a internet impactou a sua rotina na redação?
- Ainda continuando falando sobre o início da internet, no início você sentiu que “as maquinas” sofreram rejeição por parte do jornalista?
- Quais foram suas dificuldades com as redes sociais no seu trabalho enquanto jornalista?
- Como você enxerga a multiplataforma, o que está no radio, tv, web, impactando o trabalho do jornalista o jornalismo, você acredita que esse é o caminhodo jornalista?
- Qual foi a matéria mais difícil que você já fez?
- Já sofreu agressão?
- Como é lidar com as redes sociais, você considera uma ferramenta importante para se aproximar do seu público?
- Pra você qual o futuro da TV?

Lucieli Dornelles é jornalista e atualmente atua como editora de texto e apresentadora do Jornal da EPTV afiliada da Rede Globo em Ribeirão Preto. Ao longo da sua carreira ela atuou como produtora e repórter de um canal rural em São Paulo.

Nesse episódio, abordamos como é lidar com o telejornalismo em tempos de notícias falsas e redes sociai. Além disso, a jornalista aborda como foi cobrir a pandemia do novo coronavírus. Ainda assim, a jornalista explica como funciona o processo de construção do jornal até o ao vivo e se houve uma diminuição na audiência por conta da internet. Ao final, a jornalista emite sua opinião sobre o que acredita que vai ser o futuro do telejornalismo.

Perguntas realizadas na entrevista antes da edição:

- Você pode se apresentar, contar um pouco da sua história até aqui?
- Como é representar e ser a voz de milhares de pessoas?
- Pra você, com o advento da internet, quais foram as dificuldades que vocêsentiu dentro da redação?
- Teve impacto na audiência?
- As notícias falsas são os maiores problemas para o trabalho do jornalista?
- Como você lida com as redes sociais?
- Como é lidar com notícias falsas?
- Pra você qual a maior dificuldade do jornalismo de TV na atualidade?
- Como está sendo cobrir a pandemia do novo coronavírus? Quais dificuldades?
- O que você imagina do futuro da TV?
- Você poderia pontar algumas dificuldades do jornalismo de TV na eradigital?

Núria Saldanha é jornalista, atuou na Rede Bandeirantes, TV Globo internacional e CNN Brasil como correspondente internacional nos Estados Unidos. Atualmente é repórter internacional independente.

Nesse episódio, aborda-se dois pontos principais para narrar as dificuldades do jornalismo de televisão na era digital, sendo eles a cobertura da eleição presidencial americana, pandemia da covid-19 e as notícias falsas atreladas a esses dois pontos. Na entrevista, a jornalista emite sua opinião sobre o que pensa do futuro da televisão e como esse modelo deve se adaptar para lidar com a internet.

Perguntas realizadas na entrevista antes da edição:

- Você pode se apresentar, contar um pouco da sua carreira?
- Como foi cobrir as eleições americanas?
- As notícias falsas são as maiores dificuldades no trabalho do jornalista?
- Como foi cobrir a pandemia da covid-19 nos Estados Unidos?
- O que você acredita que vai ser o futuro da tv e do telejornalismo?

Olivia Pereira é jornalista e atualmente exerce o cargo de editora-chefe na Record TV no interior de São Paulo.

Compondo o último episódio de “Papo com Juliano”, aborda-se as dificuldades do jornalismo de TV na era digital do ponto de vista de quem atua na redação e no “controle” do jornal. Pautamos sobre a questão da audiência, confiança nos veículos de comunicação, como as notícias falsas atrapalham o trabalho do jornalista e também como é o processo de apuração das informações que vem por meio das redes sociais. Por fim, a jornalista emite sua opinião sobre o que acredita ser o futuro do telejornalismo.

- Você pode se apresentar, contar um pouco sobre carreira?
- Pra você, quais são as dificuldades do jornalismo de TV com o advento dainternet?
- Você que atua ativamente nos bastidores do jornal, sentiu que teve impactona audiência o fator do advento da internet?
- Qual o processo de apuração das notícias, como vocês verificam as averacidade da notícia?
- E junto com a pergunta 4, como lidar com as notícias falsas?
- Na Record, existe uma participação intensa do público, wpp, face, comovocê filtra o que vai ao ar ou não?
- Como é chefiar um dos maiores telejornais da região?
- O jornalismo de 10 anos atrás não é o mesmo de hoje. imaginando o futuro o que você acredita que vai acontecer com o jornalismo de TV por conta das redes sociais?
- Qual o futuro da TV e do telejornalismo?

4.3 A edição e data das publicação

O processo de edição aconteceu após a captação de todas as entrevistas, e pensando no rumo que cada uma abordou baseado em suas experiências, realizei os cortes visando tornar os episódios complementares e ao mesmo tempo, diferentes.

Para conseguir realizar a edição, contei com a ferramenta “Clipchamp”, além disso, na edição fiz a inserção de uma introdução com uma arte, uma trilha sonora inicial e final. Na conclusão, conta com a ficha técnica, contando com os nomes das entrevistadas, editor, apresentador e produtor, orientação do trabalho e coordenadora dos cursos de comunicação.

As publicações no Youtube foram definidas nas seguintes datas:

- Entrevista com Daniela Lemos – 25/10/2021
- Entrevista com Lucieli Dornelles – 27/10/2021
- Entrevista com Núria Saldanha – 28/10/2021
- Entrevista com Olivia Pereira – 29/10/2021

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoantes os dados apresentados nesse relatório e também as informações por meio das entrevistas, é possível concluir que as transformações digitais impactaram diretamente na rotina do jornalista de televisão e no modelo de se fazer jornalismo nesse veículo.

Além disso, a forma como a internet ganhou espaço nos últimos anos e também como o público consome notícia mudou. Por conta disso, surgiram os portais de informações que ao contrário da TV, podem publicar uma informação a qualquer horário.

Outro ponto, são as notícias falsas como desafio do jornalismo atual por conta da facilidade de disseminação para determinados públicos. Ainda sim, extremismo e violência contra jornalistas nas ruas e emissoras.

Considerando esses pontos, o canal no YouTube Papo com Juliano foi criado como forma de dar voz a jornalistas de televisão e compreender como esses fatores impactam o futuro da profissão e do veículo de comunicação.

O objetivo do canal – de entender sobre as dificuldades do jornalismo de tv na era digital – foi alcançado com sucesso por meio dos episódios, que abordam por meio do tema fatores de mudanças, atualidade e futuro da profissão.

O canal foi produzido completamente pelo autor deste relatório. Todos os aspectos foram realizados pelo autor sendo eles: escolha do tema, roteiro, produção

, entrevistas, edição e publicação.

A websérie está disponível on-line e publicada no canal no YouTube Papo com Juliano para os futuros telespectadores e/ou interessados no tema. A continuidade de entrevistas é uma possibilidade, abordando com outros jornalistas as dificuldades do telejornalismo.

Para assistir as entrevistas, basta acessar o link: https://youtube.com/channel/UCgDjB6MQnHTCpLR-E3dFCfg

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Luciane. BISTANE, Luciana. **Jornalismo de TV**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FINGER, Cristiane. **Crossmedia e Transmedia**: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. Porto Alegre: Em Questão,2012.

HERGESEL. João Paulo. A websérie: um mapeamento bibliográfico acerca desse formato narrativo. **Revista Mediação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 27, dez.2018

LOPES, Daniele V. BONISEM, Fabiano M**. O Jornalismo na Era Digital:** Impactos Percebidos por Repórteres e Editores. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 24., 2019, Vitória. **Anais**... Vitória: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019.

MATTOS, Sérgio. **Desafios do jornalismo na era digital.** 2010. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/desafios-do-jornalismo-na-era-digital. Acesso em: 18, nov. 2020.

MATTOS, Sérgio. **Um perfil da TV brasileira: 40 anos de história**: 1950-1990. Salvador: A Tarde, 1990.

RASÊRA, Marcella. Jornalismo digital: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia. **Revista Ícone**, Pernambuco, v. 12, n. 1, p. 4, ago. 2010.

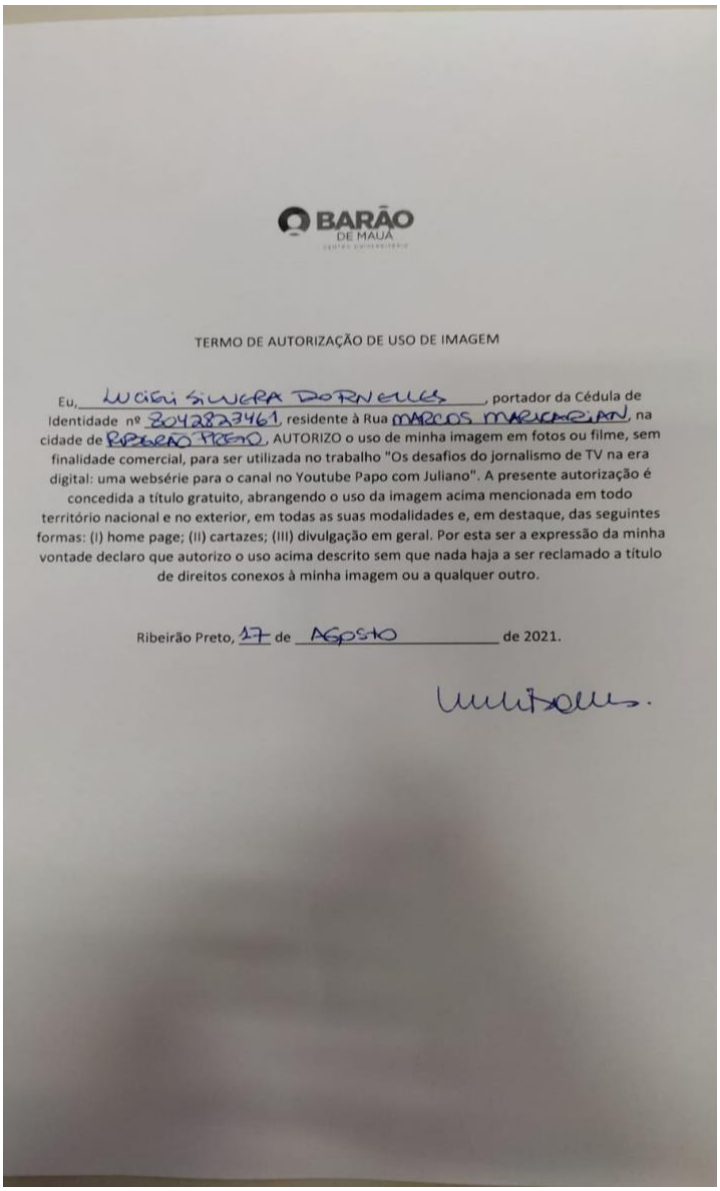
SILVA, Eduardo A. **Ciberespaço e Cibercultura**: Definições e Realidades Virtuais Inseridas na Práxis do Homem Moderno. 2014. Disponível em: https://www.pedagogia.com.br/artigos/ciberespaco_cibercultura/. Acesso em: 10 maio 2021.

PÁDUA, Elisabete. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 18. ed. Campinas: Papirus Editora, 2016.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

VEJA os telejornais que ajudaram a moldar a TV do país em seus 70 anos. 7 out. 2020. Disponível em: https://www.folhape.com.br/cultura/veja-os-telejornais-que-ajudaram-a-moldar-a-tv-do-pais-em-seus-70-anos/157398/. Acesso em: 23 out. 2020.

ANEXO A - Autorização entrevista Lucieli Silveira Dornelles



BARÃO DE MAUÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, LUCIELI SILVEIRA DORNELLES, portador da Cédula de Identidade nº 304282361, residente à Rua MARCOS MARCARIAN, na cidade de RIBEIRÃO PRETO, AUTORIZO o uso de minha imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "Os desafios do jornalismo de TV na era digital: uma websérie para o canal no Youtube Papo com Juliano". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Ribeirão Preto, 17 de AGOSTO de 2021.

ANEXO B - Autorização entrevista Núria Trevisan Saldanha

BARÃO DE MAUÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, **Núria Trevisan Saldanha**, portador da Cédula de Identidade nº 7070556027, residente à Rua 2119 N Rolfe St, na cidade de Washington, DC, EUA, AUTORIZO o uso de minha imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "Os desafios do jornalismo de TV na era digital: uma websérie para o canal no Youtube Papo com Juliano". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Ribeirão Preto, 02 de setembro de 2021.

Núria Saldanha

ANEXO C - Autorização entrevista Daniela Ribeiro Lemos Fontinele

BARÃO DE MAUÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Daniela R. Lemos Fontinele, portador da Cédula de Identidade nº 29731311-2, residente à Rua Alameda Itatinga, 1109, na cidade de Valinhos, AUTORIZO o uso de minha imagem em fotos ou filme, sem finalida de comercial, para ser utilizada no trabalho "Os desafios do jornalismo de TV na era digital: uma websérie para o canal no Youtube Papo com Juliano". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Ribeirão Preto, 20 de agosto de 2021.

ANEXO D - Autorização entrevista Olivia Bezerra Pereira

BARÃO DE MAUÁ
CENTRO UNIVERSITÁRIO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Olívia Bezerra Pereira, portador da Cédula de Identidade nº 42.789.268-5, residente à Rua Heráclito F.S Pinto, 1855, na cidade de Ribeirão Preto, AUTORIZO o uso de minha imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "Os desafios do jornalismo de TV na era digital: uma websérie para o canal no Youtube Papo com Juliano". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Ribeirão Preto, 12 de agosto de 2021.

Digitalizada com CamScanner